

Escola Integral em Anísio Teixeira: As Experiências da Escola Parque

Integral School in Anísio Teixeira: Experiences At Escola Parque

Rosângela Soares de Almeida Ribeiro¹
Nívea Oliveira Couto de Jesus²

Resumo: O texto aborda os princípios da educação integral e a experiência da Escola Parque em Anísio Teixeira, além de relatar o seu percurso histórico, objetivando fazer uma análise sobre o seu olhar em relação à escola pública. Apresenta o início da sua trajetória na educação pública brasileira, bem como as diferentes propostas para se tornar educação integral. Anísio Teixeira desde que começou a trabalhar no âmbito educacional, não mediu esforços para buscar conhecimentos em outros países para adequar-se da melhor forma possível à escola brasileira. Portanto foi um exemplo de educador e profissional a ser seguido, pela sua dedicação acreditando nos ideais de uma escola pública, gratuita, laica e integral de qualidade.

Palavras-chave: Escola Pública. Educação Integral. Anísio Teixeira.

Abstract: The text addresses the principles of integral education and the experience of Escola Parque in Anísio Teixeira, in addition to reporting its historical path, aiming to analyze its perspective in relation to the public school. It presents the beginning of its trajectory in Brazilian public education, as well as the different proposals to become integral education. Anísio Teixeira, since he started working in the educational field, has spared no efforts to seek knowledge in other countries to adapt himself in the best possible way to the Brazilian school. Therefore, he was an example of an educator and professional to be followed, due to his dedication, believing in the ideals of a quality public, free, secular and integral school.

¹ Doutoranda em educação do programa de Pós-graduação pela PUC-Goiás. Mestra em Letras (PUC-Goiás). Professora da Rede Municipal em Alvorada-TO. E-mail: rosangela.almeida123@hotmail.com
<http://lattes.cnpq.br/2730832887948216> <https://orcid.org/0000-0003-1955-7573> Bolsista Taxa CAPES/PROSUC

² Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Possui Mestrado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2016). Possui Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás (2005) e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade de Rio Verde (1995). Atualmente é Coordenadora Pedagógica - Coordenação Regional de Educação de Rio Verde (CRE) e professora na rede municipal de ensino (SME). Membro do Diretório/grupo de pesquisa: EDUCAÇÃO, HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA EM DIFERENTES ESPAÇOS SOCIAIS. niveacouto@hotmail.com <http://lattes.cnpq.br/2971083865428960>
<https://orcid.org/0000-0002-9074-5991>

Recebido em: 11/10/2023

Aprovado em: 06/11/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Keywords: Public school. Comprehensive Education. Anísio Teixeira.

Introdução

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetitê, Bahia no dia 12 de julho de 1900. Foi jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro. Personagem central na história da educação no Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, difundiu os pressupostos da Escola Nova, que tinha como princípio a ênfase no desenvolvimento do intelecto e na capacidade de julgamento, em preferência à memorização. Sua primeira graduação foi em direito em 1922 no Rio de Janeiro e após formar-se foi convidado pelo governador da Bahia, Francisco Calmon para exercer a função de inspetor Geral de Ensino no estado.

Como não tinha curso na área da educação, procurou pessoas experientes na área. Viajou para vários países, como: Espanha, Bélgica, França e Itália a fim de buscar novas metodologias para o sistema de ensino. Ao retornar com uma bagagem inovadora, se depara com um país marcado pelo domínio das oligarquias agrárias e com uma forte herança escravocrata. Reformou o sistema educacional da Bahia e posteriormente do Rio de Janeiro e exerceu vários cargos executivos. Foi um dos mais destacados signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Fundou a Universidade do Distrito Federal em 1935, depois transformada em Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Anísio Teixeira veio a falecer no dia 11 de março de 1971 no Rio de Janeiro.

O envolvimento de Anísio Teixeira com as questões educacionais vai desde a formação do homem, da sociedade por meio da educação escolar como também em novas metodologias no processo ensino aprendizagem. Intelectuais como: Carneiro Leão, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Anísio Teixeira e outros contribuíram para o pensar na educação brasileira. A partir de suas ideias que surge a implantação de projetos políticos educacionais em várias regiões do Brasil. Dessa forma, o movimento dos renovadores deu-se o nome de escolanovistas.

Neste contexto, como inspetor geral de ensino na Bahia, Anísio Teixeira se defrontou com uma realidade assustadora: pobreza de recursos materiais e humanos. Iniciou desta maneira, o trajeto que marcou seu comprometimento com a educação pública para todos.

Observou também a dispersão e a desarticulação dos serviços educativos, o despreparo do professor, imoralidade, a corrupção e a acomodação dos poderes públicos, alimentando a influência da máquina estatal. As poucas escolas em funcionamento estavam concentradas em Salvador localizadas em

antigas residências, muitas em ruínas. Era generalizado o costume de o professor custear, com seus próprios recursos, o aluguel da sala ou do prédio em que estalava as “cadeiras”. (NUNES, 2010, p. 16)

Sem fiscalização no âmbito do ensino, e professores não preparados para exercer a profissão, a 1ª Constituição Federal Baiana de 1891, do artigo 148, do cap. I no título X, diz: A gratuidade e a universalidade do ensino primário. O governo valorizava apenas o ensino privado, o que impedia o avanço da realização de uma escola nova.

Apresentou um relatório que após vários debates na esfera administrativa, passa a ser um projeto de lei, que foi encaminhada à assembleia legislativa em junho de 1924, visando uma nova legislação. No relatório constava a obrigatoriedade do governo em liberar verbas e a construção de quinhentas novas escolas primárias. Propôs aos municípios a criação de taxas ou contribuições especiais para o reforço do total a ser empregado na educação e a liberdade para criar, manter, transformar as escolas primárias dentro dos limites das leis.

Ressalta-se que suas ações no cenário educacional convergiam para a filosofia pragmatista de John Dewey. (1859-1952), Dewey defendia que os conteúdos são assimilados de forma mais fácil quando associados às tarefas realizadas pelos alunos, além de defender a união da teoria e a prática, estimulando o aluno a pensar. Além de divulgar das ideias de Dewey, readaptou tudo que aprendeu à realidade brasileira.

Para Anísio Teixeira, o dualismo presente na sociedade brasileira era incompreensível. Seria necessário que a escola fosse uma ampliação da vida, que o conhecimento fosse útil e o trabalho fosse valorizado.

Restauramos o pensamento utópico, livre e razoável, fundado no conhecimento e nas potencialidades analisadas desse conhecimento não se confunda, com efeito, utopia com escapismo confiemos no homem e no poder do esclarecimento do saber de natureza científica, ampliemos a área desse saber ao campo da economia da política e da moral, criemos os métodos próprios desse novo saber e marchemos para a frente, sem medo nem cegueira, guiados pelo sonho humano, de uma vida cada vez mais ampla, mais rica e mais harmoniosa até onde o pensamento nos puder levar, nas vastidões hoje antevistas dos astros e estrelas. (1958, p. 116)

Admirador da obra de Dewey, Anísio Teixeira via na educação o caminho certo para a democratização da sociedade, destacando a sua atuação como signatário do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, de 1932, documento escrito por Fernando de Azevedo e assinado por 28 educadores.

Na sua carreira, Anísio Teixeira defendeu a educação integral como forma de uma educação completa, que tivesse a formação emocional e intelectual. Nesse contexto, a escola seria o lugar das relações sociais democráticas. Como podemos notar nas palavras de Saviani (2008):

O educador Anísio Teixeira esteve atento às condições brasileiras e admitia a proposição de organização de serviços centralizados de apoio ao ensino e não transportara, simplesmente o sistema americano de Dewey, no qual estavam presentes os princípios desse filósofo em direção à pedagogia da Escola Nova. (SAVIANI, 2008, p. 226)

202

Anísio Teixeira não fez uma transposição das ideias de Dewey, mas uma adequação as necessidades brasileiras e a defesa da escola laica, gerando alguns atritos com a igreja católica que o via como um perigo para a civilização cristã. Destaca-se também o desenvolvimento do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, na década de 1950, quando foi Secretário de Educação e saúde da Bahia, trazia em sua proposta à concretização de educação Integral.

Segundo Florestan Fernandes em “Anísio Teixeira em Movimento”, Dewey repassou a Filosofia da educação e a prática da educação nos Estados Unidos de uma maneira construtiva em que seus discípulos fossem rebeldes da educação. Teixeira defendia que “a educação não é produto da mudança social, ela gera a mudança. Ela não é só produto da revolução social, ela gera a revolução social”. Anísio Teixeira foi instigado pela filosofia de Dewey provavelmente porque pressentia que no Brasil somente por meio da educação deveria acontecer a revolução nacional, como podemos constatar na citação a seguir:

Adotou John Dewey como sua plataforma de lançamento para o mundo, como viga mestra para compreenderes o que se passa na sociedade norte-americana dessa sociedade. Escolhera crítico contundente dos impasses da democracia dessa sociedade, um colaborador direto de instruções instaladas no meio da população pobre e imigrante com objetivos filantrópicos e educativos, um pensador que denunciava, nos Estados Unidos, que a ameaça da democracia não estava fora do país, mas dentro dele: nas atitudes pessoais e nas instruções. (NUNES, 2010, p. 19)

Anísio Teixeira era inexperiente no cenário educacional, porém possuía uma visão superior aos demais da época, sempre sonhara com uma escola de qualidade para todos, sem distinção de raça, cor ou etnia. Foi um educador que foi atrás de novos modelos de educação, porque acreditava na mudança das pessoas, da escola e de seu país.

A escola integral como renovação nos anos de 1920 e 1930

Quando Anísio Teixeira iniciou sua obra na educação, realizou a sua primeira viagem aos Estados Unidos no ano de 1927. Nesta viagem visitou várias instituições de ensino e assistiu cursos na universidade de Columbia, ficando lá por sete meses.

Retornando ao Brasil, começou a desenvolver aos poucos uma concepção de educação ampliada, tendo como base o pragmatismo. Nos dias atuais, repercute seus pensamentos e nos projetos educacionais. Anísio Teixeira durante toda a trajetória se manteve fiel à visão de uma educação escolar e procurou reformular-se a realidade brasileira como pode observar nas palavras de Nagle (1974):

A ampliação da rede escolar, o melhoramento das condições de funcionamento das instituições escolares existentes, a criação de novas instituições, até de caráter pré-escolar-com o que se estende o raio de ação da escola e novas funções lhe são atribuídas. (NAGLE, 1974, p. 190)

Com o processo de urbanização e industrialização crescendo cada vez mais e junto à desigualdade social decorrentes daquele período, seu ingresso na esfera educacional foi nítido por um movimento crítico de um sistema ineficiente.

A chegada das ideias renovadoras ao Brasil, possibilitou diferentes áreas de estudos de vários autores, sendo que os primeiros foram os europeus. As primeiras influências renovadoras acrescentaram ao fim da década de 20, a americana, e Anísio Teixeira foi quem difundiu esta ideia. Foram nas décadas de 20 e 30 que a bandeira da educação integral se desenvolveu, ganhando consistência teórica, a partir do contato com o pensamento pragmatista americano, no sentido político, com o enfrentamento ao fetichismo da alfabetização.

A partir dos anos 30 a maioria dos brasileiros foi formada através da improvisação educacional, destruindo a escola primária e invadindo o ensino secundário e superior. Via-se percorrer por todo o País uma fragilidade no bom andamento e no padrão de qualidade.

Educação integral: escola de qualidade na perspectiva de Anísio Teixeira

A carreira do educador baiano é definida pela defesa de um sistema de qualidade que fosse desde a educação infantil até a universidade independente da classe social. Sua prioridade

era uma escola que não servisse apenas aos interesses da elite, mas que contribuísse de forma homogênea a todas as pessoas. Neste sentido, o objetivo da educação integral era propiciar o conhecimento não apenas pela transmissão do professor, mas por meio das atividades práticas, preparando o aluno para a vida. A proposta de uma educação para a transformação da realidade por intermédio da escola.

Toda a obra de familiarizar a criança com os aspectos fundamentais de a civilização habituá-la ao manejo de instrumentos mais aperfeiçoados de cultura e dar-lhes segurança de inteligência e de crítica para viver em um meio de mudança e transformação permanentes. (TEIXEIRA, 1997, p. 85)

O desejo do intelectual Anísio Teixeira era de preparar o ser humano para enfrentar e ter capacidade de sobressair, das ações corriqueiras até em relação a acontecimentos adversos. A escola tinha o dever de preparar o sujeito abrangendo todos os níveis de capacidade de uma pessoa, oferecendo-lhe condição afetiva com as mais variadas práticas de ensino. Como podemos perceber na citação de Teixeira (1997):

A escola ampliou os seus deveres até participar de todos os seus deveres do lar, assumindo a responsabilidade de dar às crianças todas as condições que lhe asseguram- ou lhe deviam assegurar- na família, a continuidade e a integridade de uma ação formadora completa. Educação e não instrução apenas. Condições de vida e não condições de ensino somente. Mas nem com isso a escola substitui integralmente o lar. Esse continuará e, para continuar, deve também ser refundido em suas bases intelectuais e sociais, como já o foi nas suas bases econômicas (TEIXEIRA, 1997, p. 65).

Com a ampliação de algumas instituições escolares e com as tarefas atribuídas a família, significava um avanço moral com uma nova capacidade social. O educador baiano podia observar que aos poucos a educação e as pessoas progrediam.

Só posso compreender a educação como o processo de preparação e distribuição de homens pelas diversas ocupações que caracterizam a vida humana, na atualidade. Três anos de escola elementar (...) não bastam para habilitá-los às ocupações corriqueiras, nem ao menos os preparam para fazer um pouco melhor o que terão que fazer de qualquer modo, mesmo levando a mais rudimentar das existências (...). A escola deve ensinar a todos a viver melhor, a ter a casa mais cuidada e mais higiênica; a dar às tarefas mais atenção, mais meticulosidade, mais esforço e maior eficiência; a manter padrões mais razoáveis de vida familiar e social; a promover o progresso individual, através os cuidados de higiene e os hábitos de leitura e estudo, indagação e crítica, meditação e conhecimento (TEIXEIRA, 1997, p. 81-82).

De acordo com Gonçalves (2006) a educação integral tem como proposta a visão do sujeito em diversas dimensões não apenas cognitiva, mas também como sujeito que tem afetos e desejos que precisam de satisfação. Neste contexto percebe-se que a aprendizagem acontece em vários cenários no decorrer da vida, tendo a escola como o universo de formação do ser humano.

Segundo Menezes (2012) no contexto atual, a educação integral pode ser considerada como “ação estratégica voltada para a garantia da atenção e do desenvolvimento integral das crianças e jovens” (p. 138). Dessa maneira a educação integral é vista como uma forma de proporcionar aos estudantes um maior tempo para agregar conhecimentos, aproveitando o ambiente educacional nas suas mais variadas dimensões.

Na obra “Educação não é privilégio” (1994), o autor defende que a escola não deve ser uma escola de tempo parcial, pois não pode ser limitada a programas extensos sem uma finalidade prática. É necessário que a escola crie estratégias de aprendizagens e que não restrinja apenas a transmissão de conhecimentos, mas que a escola seja um lugar que ensine valores éticos, morais, culturais e de preparação para se ter uma profissão.

Seria impossível ver a escola pública apenas com um turno único. Para o educador era necessário à escola de tempo integral, aproveitar o dia com diferentes formas de aprendizagens, pois só assim o estudo tornaria completo. Como podemos constatar nas suas palavras:

Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer-lhe o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura da comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte. (TEIXEIRA, 1994, p. 63)

O dia inteiro com atividades, estudos e depois com a prática, o alunado poderia apreender o que estudou. Salienta que a escola deveria estar organizada para tais demandas. Para o educador baiano, a escola com todos os aparatos legais, daria o aprendizado com sucesso. A proposta de Anísio Teixeira fundamenta em uma concepção como a possibilidade real de alavancar o progresso e o desenvolvimento científico e tecnológico no país. No sentido desse propósito, cabe uma formação mais completa, ou seja, em termos práticos, conforme Teixeira:

A escola primária seria dividida em dois setores, o da instrução, propriamente dita, ou seja, da antiga escola de letras, e o da educação, propriamente dita, ou seja, da escola ativa. No setor instrução, manter-se-ia o trabalho convencional

da classe, e ensino da leitura, escrita e aritmética e mais ciências físicas e sociais, e no setor educação – as atividades socializantes, a educação artística, o trabalho manual e as artes industriais e a educação física. (TEIXEIRA, 1959, p. 82)

Dessa maneira foi implantado o tão sonhado projeto “O Centro Educacional Carneiro Ribeiro ou Escola Parque” de Anísio, que desde o princípio foi aos poucos transformando a realidade das pessoas daquele lugar. Também o futuro daquelas crianças iria tomar uma nova direção. Contudo era apenas um começo de uma nova educação. Educação essa que até hoje é pesquisado nos Programas de Pós-Graduação e Universidades.

Escola Parque - Sonho de Anísio Teixeira

Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é,
assim, vida no sentido mais autêntico da palavra.

(Anísio Teixeira)

No ano de 1950 foi inaugurada a Escola Parque ou Centro Educacional Carneiro Ribeiro em Salvador Bahia. A Escola Parque foi um marco importante para o educador Anísio Teixeira e para a educação daquele município.

No início o projeto recebeu muitas críticas, mas não foram motivos pará-lo. A construção da escola num dos bairros mais carentes de Salvador, chamado bairro da liberdade, foi o início da sua empreitada. Lá havia muitas pessoas carentes, as ruas não eram pavimentadas, ou seja, parecia um bairro esquecido pelo poder público. Ele tinha consciência de que seria uma obra cara, porém sua fala era: “Não se pode fazer educação barata – como não se pode fazer guerra barata. Se é a nossa defesa que estamos construindo, o seu preço nunca será demasiado caro, pois não há preço para a sobrevivência” (TEIXEIRA 1959).

Na citação a seguir, o formato de atendimento do Centro, Teixeira (1959):

A escola chamada de escolas-classe, isto é, escolas de ensino de letras e ciências, e um conjunto de edifícios centrais que designamos de escola parque, onde se distribuiriam as outras funções do centro, isto é, as atividades sociais e artísticas, as atividades de trabalho e as atividades de educação física. [...] É uma escola parcial e para funcionar em turnos. Mas virá integrá-la, a escola-parque. A criança fará um turno na escola-classe e um segundo turno na escola-parque. Nesta escola, além de locais para suas funções específicas, temos mais a biblioteca infantil, os dormitórios para 200 das 4.000 crianças

atendidas pelo Centro e os serviços gerais e de alimentação. Além da reforma da escola, temos o acréscimo desse serviço de assistência, que se impõe, dadas as condições sociais. A criança, pois, terá um regime de semi-internato, recebendo educação e assistência alimentar. Cinco por cento dentre elas receberão mais o internato. Serão as crianças chamadas propriamente de abandonadas, sem pai nem mãe, que passarão a ser não as hóspedes infelizes de triste orfanatos, mas as residentes da escola-parque, às quais competirá a honra de hospedar as suas colegas, bem como a alegria de frequentar, com elas, as escolas classe (TEIXEIRA, 1959)

Sua grande preocupação e sugestão para o funcionamento das aulas era manter professores comuns para a escola-classe e professores especializados primários para a escola-parque, tais como professores de música, artes, dança, atividades cênicas, artes industriais, bibliotecários, professores de educação física, recreação e jogos. Visto que para o educador, um professor não poderia para exercer diversas funções.

A escola parque existe em pleno funcionamento até nos dias de hoje. É a mais avançada organização escolar destinada à educação primária. Vários professores de outros estados já foram realizar estágios nesta escola, que também é de destaque internacional. Vale ressaltar que Anísio Teixeira conseguiu implantar a concessão de bolsa de estudos e cursos de aperfeiçoamento aos professores naquela época, visto que foi algo inédito na educação.

Nessa mesma circunstância, São Paulo deu início também ao que se chamou de democratização do ensino primário. Bahia e Rio de Janeiro tentaram resistir. Muitos educadores eram contra, porém a simplificação da educação teve força e congestionou as escolas primárias com turnos sucessivos de estudantes, reduzindo a educação primária aos três anos escolares e depois aos três anos de meios dias, ao qual equivalia a um ano de vida escolar. Anísio Teixeira diz nesta carta que “[...] ao lado dessa simplificação na quantidade, seguiram-se, como não podia deixar de ser, todas as demais simplificações de qualidade” (TEIXEIRA, 1959). Trazendo assim, quase que uma destruição da instituição e que segundo Teixeira vieram a colher nos adultos de sua geração “[...] uma seara de confusão e demagogia” (TEIXEIRA, 1959).

No ano de 1966 foi realizado a III Conferência Nacional de Educação, com a presença do educador Anísio Teixeira, que fez um importante pronunciamento sobre a sua grande obra. Para Anísio, a Escola Parque era destinada ao aluno para criar hábito, desenvolver a capacidade na teoria e na prática. Enfim, onde o sujeito pudesse obter ação inteligente e eficiente na sua vida atual e fazer planos para o futuro.

A sua grande obra ou sonho da *escola integral* repercutiu em vários estados do Brasil e em vários países. Após a escola estar em pleno funcionamento, foi implantado as 5ª e 6ª séries,

que até hoje está em pleno funcionamento em um dos bairros mais pobres da cidade de Salvador. Hoje o bairro está bem desenvolvido com vários comércios, centros de lazer, ruas pavimentadas. Percebemos a bravura do grande educador que persistiu no que ele acreditava que poderia mudar o futuro de muitas crianças carentes da sua cidade e do Brasil, através da “*educação*” as pessoas alcançariam a integridade, e dessa maneira ter uma vida digna.

Princípios basilares da educação integral

De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral (CREI), “é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural – e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidades locais”.

Na concepção de Anísio Teixeira a aula integral não era suficiente, acreditava ser necessário ter um ambiente que adequasse todos os quesitos de uma educação integral. Escola essa de centralidade no aluno em todas as vertentes, aprendizagem permanente, gestão democrática etc. Sua proposta era que além de ter um ambiente adequado, teria que ter professores capacitados, para que pudesse acontecer a aprendizagem.

Segundo Arroyo (1988) “a proposta de escola de tempo integral se destaca pelo caráter formador que pretende oferecer ao educando uma experiência educativa total, não sendo apenas garantidora de instrução, mas também que socialize os estudantes”. O tempo complementar possibilita ao aluno experienciar outras situações, além do que ir para a aula sentar-se e aprender conteúdo, mas aprender aprendizagens voltadas para outras áreas, como: higiene, brincar, cantar e produzir no coletivo várias coisas.

Percebe-se que as escolas brasileiras se encontram a passos lentos, devido à falta de interesse dos governantes investirem na educação, nos profissionais da educação com salários dignos. Esta é uma bandeira forte só na época de eleições, municipais e estaduais que nunca cessa de falar, mas após as eleições engavetam os projetos e só retornam após quatro anos. É uma proposta antiga, e os governantes a cada ano eleitoral insistem no mesmo assunto.

É necessária uma mudança radical no cenário brasileiro em relação aos políticos com novas propostas que realmente venha sanar o âmbito educacional, com escolas públicas de qualidade, onde o sujeito pobre possa estudar na mesma sala em que um aluno da elite estuda. Para que o sujeito pobre possa ter uma vida digna e poder sonhar com um futuro promissor.

Apesar desse contexto, a escola é o pilar para a construção de sociedade mais justa, sem desigualdades sociais. Almeja-se ver os alunos da periferia tendo as mesmas oportunidades que os da elite, frequentando escolas de qualidade, tendo oportunidades no mercado de trabalho, fazendo-se pertencente.

Conclusão

O projeto proposto por Anísio Teixeira de uma educação para todos, o da “*Educação Integral*”, oferece oportunidades para várias crianças carentes, ocupando o tempo dos alunos com atividades construtivas.

A escola integral é um lugar de formação integral do sujeito, onde o aluno aprende além do que é oferecido na sala de aula. Sua proposta é de ter uma intensa ação educativa, com foco em aprender além do previsto em uma sala de aula, como: literatura, música, artes etc. Anísio Teixeira abraçou de corpo e alma o projeto, pois almejava poder transformar a realidade da pessoa por meio dos estudos.

Vale destacar que alguns projetos de escola de tempo integral no Brasil permanecem longe do pensamento do educador Anísio Teixeira. São projetos educacionais que visam apenas o acolhimento para suprir carências sociais, apresentando propostas que não condizem com uma escola integral de parâmetros legais. As concepções de educação integral permearam as várias experiências da escola a partir da criação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

O Centro Educacional Carneiro Ribeiro recebe pessoas de todo o Brasil e de outros países. É um grande centro de referência brasileira, do desbravador Anísio Teixeira, que idealizou e concretizou o seu sonho.

Para Anísio Teixeira “não se aprendem apenas ideias ou fatos, mas também atitudes, ideais, senso crítico, desde que a escola disponha de condições para exercitá-los”. Enquanto educador acreditou tanto na educação, que a prova viva do seu grande legado é a “*Escola Parque de tempo integral*” em Salvador.

O movimento de Anísio Teixeira era de elevar o nível cultural das massas, envolvendo todos os aspectos para que uma pessoa pudesse ter uma formação completa. Esse movimento de Anísio Teixeira tinha como lema - “*a educação integral para o homem integral*”.

A importância do educador e o legado que nos deixou, foi como ele mencionou: “a instituição conscientemente planejada para educar”. (TEIXEIRA, 1997). Desta forma, Anísio nos deixou a sua herança, seu nome é citado nos cursos de capacitação e as pesquisas são vastas

acerca desse grande intelectual. Sua proposta é de fundamental importância, pois apresenta o caminho de uma educação que abraça o aluno por inteiro e que na maioria das vezes não tem o que comer, quando chega a sua casa. É um projeto que mostrou a sociedade brasileira que pode dar certo, quando todos os profissionais da educação seguram uma causa e que tem apoio dos governantes. O “jovem é o futuro da nação, escola de tempo integral é formação ampla do sujeito” (TEIXEIRA, 1997).

Surgiram vários programas tendo a escola Parque como referência. É de suma importância revisitar as obras de Anísio Teixeira, pois elas continuam atuais no âmbito educacional e social. É um assunto vasto, que demandam várias pesquisas mais detalhadas, pois pesquisar Anísio Teixeira é viajar num universo de muitas conquistas que merecem o nosso respeito.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel Gonzales. O Direito ao Tempo da Escola. **Cadernos de pesquisas**. São Paulo, maio/1988
- GONÇALVES, Antônio Sérgio. **Reflexões sobre Educação e escola de Tempo Integral**. In: cadernos Cenpec, V. 01, nº 2,2006.
- MENEZES, Janaína, S. S. Educação em Tempo Integral: Direito e Financiamento. **Educação em Revista**, nº 45; p. 137-152,2012.
- NAGLE, J. (1974) **Educação e Sociedade na primeira República**. São Paulo: EPU/MEC.
- NUNES, C. **Anísio Teixeira**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2012.
- RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPS**. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1986.
- SAVIANI, Demerval. **Sobre a Atualidade de Anísio Teixeira**. In: Anísio Teixeira 1900 – 1971 (Provocações em Educação). Campinas: Autores Associados; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2008.
- TEIXEIRA. Variações sobre o tema da liberdade humana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 29, n. 69, p. 3-18, jan./mar. 1958.
- _____, Anísio. Centro Educacional Carneiro Ribeiro. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p.78-84.

_____. 1997. **Educação para a democracia:** introdução à administração educacional. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

_____. Anísio. (1994) **Educação para a Democracia.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

_____, Anísio. (1994) **Educação não é privilégio.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

(Orgs.). História da Educação: **arquivos, instituições escolares e memória história.** Campinas: Alínea, 2013.